BOA
Pergunta

O Armagedom e o secamento do Rio Eufrates

Gostaria de saber o que é o Armagedom e em que consiste o secamento do rio Eufrates (Ap 16:12-16). As guerras no Oriente têm que ver com o cumprimento das profecias? – V. R. T.

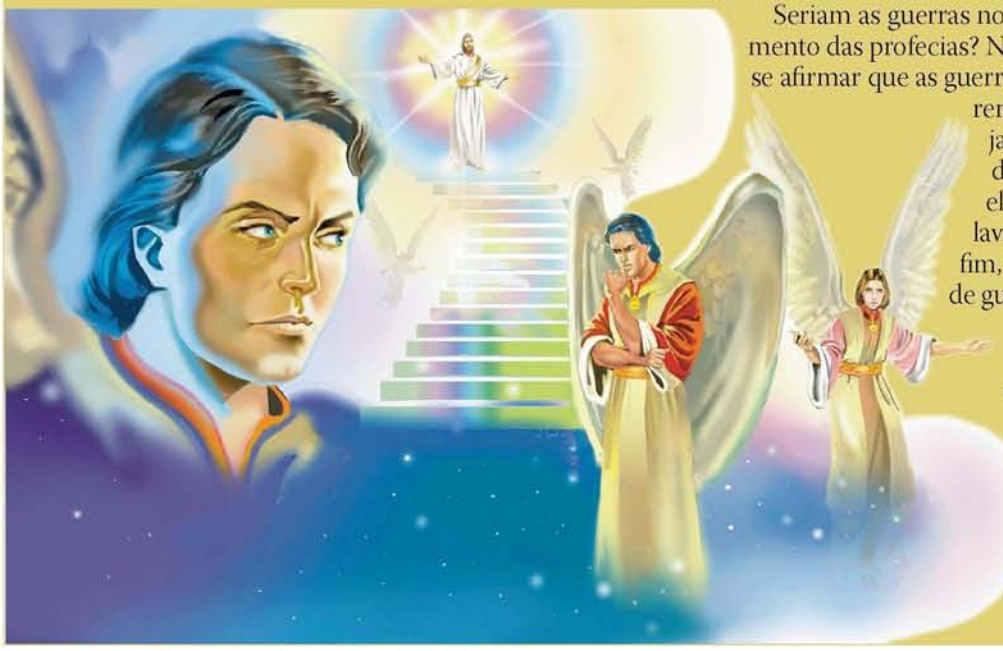
A palavra Armagedom vem de duas outras palavras hebraicas: AR = monte, montanha, e MEGIDO = cidade localizada perto dos vales de Sarom e Jezreel, onde se cruzavam duas importantes rotas comerciais. A cidade foi fortificada por Salomão (1Rs 9:15) e se tornou cenário de grandes batalhas (Jz 5:19-21; 2Rs 23:29). Etimologicamente, Armagedom significa "Monte de Megido".

Como no Armagedom ocorreram grandes batalhas, esse lugar passou a figurar nas profecias como o lugar da batalha final entre Deus e Seu povo, de um lado, e Satanás e os ímpios, do outro. A batalha ocorrerá quando as forças do mal tentarem acabar com o povo de Deus, mas Ele os protegerá. Isso ocorrerá pouco antes da segunda vinda de Cristo. A sexta praga tem que ver com a preparação das nações para o Armagedom, e a sétima com a batalha propriamente dita (ver Ap 16:12-21).

O secamento do rio Eufrates está diretamente relacionado com essa batalha final entre as forças do bem e do mal. Alguns de nossos pioneiros pensavam que o secamento desse rio seria o desaparecimento da Turquia (país onde o rio Eufrates se forma pela junção de dois outros: o Kara (Eufrates Ocidental), que nasce nas montanhas orientais da Turquia, e o Murat (Eufrates Oriental), que se origina no lago Van). Pensavam que o Eufrates secaria para dar passagem às tropas em guerra, numa batalha física entre nações inimigas. Mas, como o Apocalipse é um livro bastante simbólico, o "secamento do Eufrates" e a "guerra" ou batalha final (o Armagedom) também devem ser simbólicos. Assim sendo, essa guerra final será uma batalha espiritual entre a verdade e o erro. O secamento das águas do Eufrates será, então, a retirada do apoio humano à Babilônia simbólica (poderes religiosos, que antes estavam coligados e unidos contra a verdade e o povo de Deus). Essa idéia tem apoio em Apocalipse 17:1-3, 15, onde "águas" representam povos e nações.

Comentando sobre o Armagedom, diz Ellen G. White:

"Todo o mundo estará em um ou no outro lado da questão. Será travada a batalha do Armagedom. E nesse dia nenhum de nós deverá estar dormindo. Precisamos estar bem despertos, como as virgens prudentes, tendo azeite em nossas vasilhas com nossas lâmpadas. O poder do Espírito Santo deve estar sobre nós, e o Capitão do exército do Senhor estará à frente dos anjos para dirigir a batalha. ... Precisamos estudar o derramamento da sétima taça (Ap 16:17-21). Os poderes do mal não capitularão no conflito sem uma luta. Mas a Providência Divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse 18, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono, e os exércitos do Deus vivo pôr-se-ão em campo. Em breve será travada a batalha do Armagedom. Aquele em cuja vestimenta está escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores, conduz os exércitos do Céu montados em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro [Ap 19:11-16]" (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 250, 251).



Seriam as guerras no Oriente Médio o cumprimento das profecias? Não vemos base bíblica para se afirmar que as guerras que ocorreram ou ocorrem no Oriente Médio sejam o cumprimento direto das profecias. No máximo, a elas podem-se aplicar as palavras de Jesus de que, antes do fim, "haveria guerras e rumores de guerras" (Mt 24:6 e Mc 13:7). Mas, atualmente, essas palavras podem ser aplicadas a qualquer guerra, em qualquer parte do mundo. – *Ozeas C. Moura, editor na Casa Publicadora Brasileira. E-mail: ozeas.moura@cpb.com.br*

JoCard